

Nota Breve 30.04.2026

Zona Euro · Inflação em 3%, devido ao Médio Oriente

Dado

- A inflação global (IHCP) da Zona Euro subiu para 3,0% homólogo em abril (+0,4 p.p. face a março), enquanto a inflação subjacente desacelerou para 2,2% (-0,1 p.p.).
- O aumento da inflação global harmonizada foi generalizado entre as quatro principais economias: Alemanha (2,9%, +0,1 p.p.), França (2,5%, +0,5 p.p.), Itália (2,9%, +1,3 p.p.) e Espanha (3,5%, +0,1 p.p.). Em Portugal, também a taxa de inflação acelerou para 3,4%.

Avaliação

- O aumento da inflação foi em linha com as expectativas (o consensus da Bloomberg previu exatamente 3,0% para a global e 2,2% para a *core*). Duas grandes forças faziam prever estes movimentos. Por um lado, a persistente subida dos preços da energia, como resultado do conflito no Médio Oriente. Por outro lado, o efeito do calendário da Páscoa, que todos os anos distorce os dados da primavera em algumas décimas, que certamente contribuiu para moderar o mais recente valor da inflação subjacente¹.
- Em termos mensais não ajustados de sazonalidade, a inflação foi de 1,0% na global e de 0,9% na *core*. Estes números, claramente superiores à média histórica de abril (0,4% para a global e 0,5% para a *core*), refletem as duas forças mencionadas: uma recuperação mensal de 3,0% na energia, prejudicada pelo conflito no Médio Oriente, e uma variação expressiva de 1,1% em cadeia nos serviços (vs. a média histórica de abril de 0,4%), influenciada pela concentração da maior parte da Páscoa em abril e, até ao detalhe completo dos preços, talvez por alguns serviços particularmente sensíveis à energia.
- A divisão por componentes destaca o papel da energia que, com +10,9% homólogo, explica praticamente 1 p.p. de toda a inflação em abril (a energia representa 9% do cabaz). Entre as restantes componentes, os alimentos mantiveram o contraste entre a estabilidade dos bens processados e a volatilidade dos bens não processados, enquanto no núcleo do cabaz, os bens industriais não energéticos aumentaram para um máximo desde setembro de 2025 e os serviços abrandaram para mínimos de 2022 (embora parte da queda possa dever-se aos efeitos de base da Páscoa).

Zona Euro: IHPC	2025	Fev-26	Mar-26	Abr-26
<i>Varição homóloga (%)</i>				
IHPC	2,1	1,9	2,6	3,0
Produtos alimentares transformados	2,7	1,8	1,7	1,7
Produtos alimentares não transformados	3,4	4,6	4,2	4,7
Energia	-1,4	-3,1	5,1	10,9
IHPC core*	2,4	2,4	2,3	2,2
Bens Industriais	0,6	0,7	0,5	0,8
Serviços	3,4	3,4	3,2	3,0
<i>Varição mensal (%)</i>				
IHPC	0,2	0,6	1,3	1,0
IHPC core*	0,2	0,8	0,8	0,9

*Notas: Os dados mais recentes são uma estimativa preliminar. *Exclui energia e todos os alimentos.*

Fonte: BPI Research, com base em dados do Eurostat.

¹ Este período de férias tende a aumentar a inflação dos serviços relacionados com lazer e férias. Como a Páscoa do ano passado ocorreu inteiramente em abril e, em 2026, ocupou alguns dias de março e outros de abril, o movimento do calendário influencia a comparação anual entre o IHPC de abril de 2026 e 2025.

- Estes dados não alterarão o resultado da reunião de política monetária do BCE que termina hoje. O aumento da inflação em abril reflete um impacto direto significativo dos preços mais elevados da energia, mas a chave para o BCE é a propagação do efeito direto para outros preços (efeitos indiretos) e para o equilíbrio entre salários e margens (efeitos da segunda ordem). A incerteza quanto à propagação é muito elevada e o BCE vai querer recolher mais informações antes de agir.
- Com tudo isto, os mercados estão agora a prever três aumentos de +25 pontos base nas taxas do BCE em 2026. Descontam um primeiro aumento em junho (*depo* em 2,25% com probabilidade de 100%), um segundo em julho (*depo* em 2,50% com probabilidade de 90%) e um aumento final entre setembro (60% de probabilidade) e dezembro (*depo* em 2,75% com probabilidade de 100%).

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.